



PERCEPÇÃO E PRÁTICA SOBRE O CUIDADO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE ATENÇÃO BÁSICA

Brenda Carvalho dos Santos, Vitória Martins Limas, Anne Rebeca Batista Marques, MARINA POCHMANN DA ROSA, Natália Cristina Cesário, Rita de Cassia Gabrielli Souza Lima

Saúde Coletiva - Saúde Pública

Vários estudos têm demonstrado o aumento da violência doméstica contra a mulher no Brasil, em suas mais variadas formas. Territórios de Atenção Básica, lócus de execução da Estratégia Saúde da Família, são espaços potenciais de risco de violência doméstica contra a mulher, por agregar hegemonicamente comunidades expressivamente vulneráveis. Essa realidade social, somada a tantas outras, tem gerado a necessidade de se assumir abordagens e intervenções dirigidas ao cuidado das pessoas vitimadas, seja na execução de práticas sociais de promoção da saúde ou na clínica ampliada. Sendo a saúde socialmente determinada e a sociedade brasileira alocada num sistema que sustenta e privilegia as desigualdades, questiona-se como profissionais vinculados à Estratégia Saúde da Família percebem e enfrentam o cuidado de mulheres vítimas de violência doméstica no processo de trabalho? E como esses profissionais têm lidado com a questão da violência no território de atuação? Para tanto, a pesquisa objetivou analisar a percepção e a prática de cuidado de mulheres vítimas de violência doméstica, na visão de profissionais de saúde de Atenção Básica de um município catarinense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com profissionais de Atenção Básica de um município catarinense. A coleta de dados foi online, realizada por áudio, com base em um roteiro de perguntas semiestruturadas, aplicado individualmente pela pesquisadora assistente, na plataforma Whatsapp. A análise dos dados foi do tipo temática ajustada. Em conjunto foram realizadas duas revisões documentais sobre a Política Nacional de Atenção Básica e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora, respectivamente, bem como duas revisões bibliográficas sobre a violência doméstica no contexto da Atenção Básica e a territorialização da violência doméstica, em sequência. Nas discussões apresentadas foi possível perceber que o cuidado ofertado pela Estratégia Saúde da Família parece desalinhado com a questão social da violência doméstica. Indaga-se a falta da dimensão das ciências humanas na formação em saúde como um indicador importante para se pensar esse desalinhamento. Ainda, as ações individuais e coletivas da Estratégia Saúde da Família são parte de um processo em construção. Logo, no contexto do município estudado, parece não haver estratégias intersetoriais para o enfrentamento da violência doméstica.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI